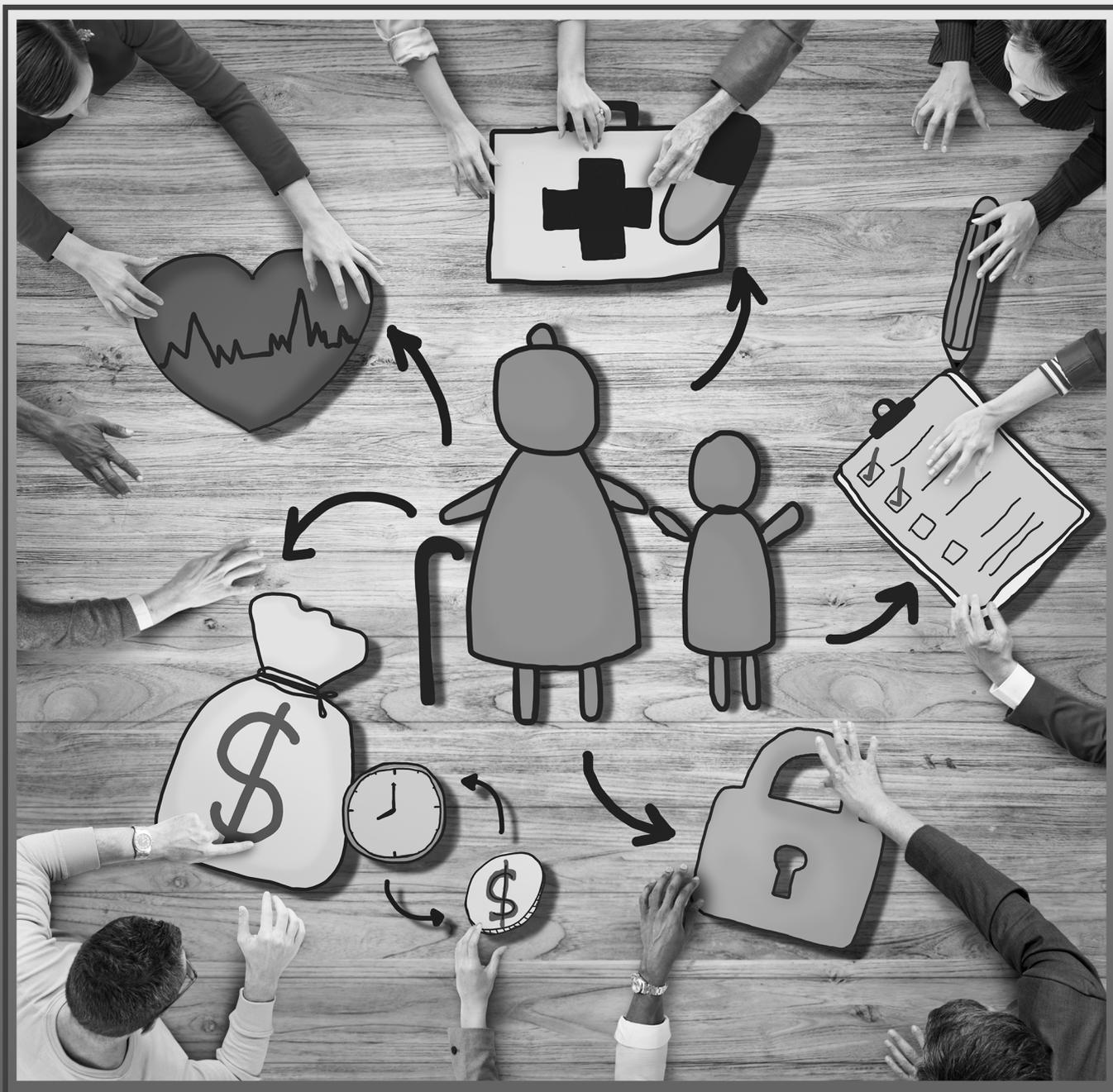




# Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte**

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão**

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Processos de subjetivação no  
serviço social  
2**

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Thaislayne Nunes de Oliveira

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P963	<p>Processos de subjetivação no serviço social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-232-6 DOI 10.22533/at.ed.326202907</p> <p>1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS	
Rodrigo de Souza Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3262029071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Noêmia de Fátima Silva Lopes	
Clarice do Carmo Santos Souza	
Déborah Martins Soares	
Francine Rodrigues de Oliveira Rocha	
Sabrina Dias Fonseca Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3262029072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
POR UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO – DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
Thiago Bazi Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3262029073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
DIMENSÃO RELIGIOSA E ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI: TEMAS PARA O SERVIÇO SOCIAL	
Pollyanna de Souza Carvalho	
Letícia Machado de Araujo	
Verônica Gonçalves Azeredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3262029074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: CICLO AUTOCRÁTICO, TENDÊNCIA DE RENOVAÇÃO, PROJETO ÉTICO-POLÍTICO	
Josicleide de Oliveira Freire	
Edjane Aragão Dias de Goes	
Jadna dos Santos Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3262029075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	
Cintia Maria da Silva	
Verônica Maria do Nascimento Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3262029076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
Tatiana de Lima Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3262029077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz  
Maria Terezinha da Silva  
Leylla Magna dos Santos Residente  
Samantha Freitas Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.3262029078**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO

Cláudia Regina Paese

**DOI 10.22533/at.ed.3262029079**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO

Milene Lúcia Santos  
Andreia Agda Silva Honorato  
John dos Santos da Silva  
Maria Cristina Campos da Silva  
Maurício da Silva Santos  
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes  
Rosineide Alves de Amarin

**DOI 10.22533/at.ed.32620290710**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL

Jodeylson Islony de Lima Tomascheski

**DOI 10.22533/at.ed.32620290711**

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

TIRA A MÃO DA MINHA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS

Nívia Barreto dos Anjos

**DOI 10.22533/at.ed.32620290712**

**CAPÍTULO 13 ..... 130**

AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL

Sueli do Nascimento  
Julia Marinho Moreira da Silva  
Vanessa Miranda Soares  
Thais Carpinter de Souza  
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho  
Caroline de Carvalho Pinto  
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto  
Patrícia Bonfante Soares Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.32620290713**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA's)	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
Ana Cleide Ferreira de Souza	
Francisca Fabiana Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32620290714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS - GAP	
Gisleane Silva de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32620290715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL	
Brenda Gonçalves de Sales Costa	
Conceição Rodrigues Teodózio	
Daiana de Melo Barros	
Elayne Cristina da Costa Ferreira	
Ana Beatriz Araújo Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32620290716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICESA/UFPA	
Ana Maria Pires Mendes	
Ana Paula Dias Martins	
Alexandre Fellipe A. dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32620290717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
A OPERACIONALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS REALIZADA ATRAVÉS DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST: O ACESSO DE ALUNOS Pcds EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E OS AUXÍLIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA-DIRECIONADOS E ESTE PÚBLICO	
Eracele do Carmo Conceição	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32620290718</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>191</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>192</b>

## A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 27/03/2020*

### **Cintia Maria da Silva**

Universidade Federal de Pernambuco  
Departamento de Serviço Social  
Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/2429848047439262>

### **Verônica Maria do Nascimento Moura**

Universidade Federal de Pernambuco  
Departamento de Serviço Social  
Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/9000457925183920>

**RESUMO:** O objetivo desse artigo é apresentar a contribuição da obra de Antônio Gramsci para a formação da produção de um conhecimento crítico do Serviço Social. O trabalho parte de um estudo bibliográfico e evidencia a trajetória desse intelectual, bem como a chegada de seus escritos ao Brasil. Destaca a aproximação do Serviço Social com referencial gramsciano e por fim aponta as contribuições teóricas do comunista para o Serviço Social. Quanto à sua relevância, o artigo visa ser instrumento de estudo para contribuição teórica acadêmica no âmbito do Serviço Social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramsci. Serviço Social. Produção do conhecimento.

### THE INFLUENCE OF GRAMSCIAN CATEGORIES ON BRAZILIAN SOCIAL SERVICE

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to present the contribution of Antônio Gramsci's work to the formation of the production of a critical knowledge of Social Service. The work starts from a bibliographic study and shows the trajectory of this intellectual, as well as the arrival of his writings in Brazil. Highlights the approximation of Social Service with Gramscian referential and lastly points out the communist's theoretical contributions to Social Service. As for its relevance, the article aims to be a study instrument for academic theoretical contribution within the scope of Social Service.

**KEYWORDS:** Gramsci. Social Service. Knowledge Production.

### 1 | INTRODUÇÃO

O artigo é dividido em três partes, primeiro será apresentado um breve resumo da trajetória intelectual de Gramsci e sua

chegada ao Brasil. Na segunda parte será pontuado o momento de aproximação do Serviço Social ao referencial teórico gramsciano e por fim, a contribuição teórica dos escritos de Gramsci para o Serviço Social, tendo um rebatimento na postura crítica e reflexiva dos assistentes sociais, intelectuais orgânicos<sup>1</sup>, em suas respostas as demandas no cotidiano profissional. A motivação para a elaboração desse artigo partiu dos estudos feitos através do Projeto de Extensão Ciclo de Estudos e Formação Política sobre os Cadernos do Cárcere de Antônio Gramsci, incentivando-nos aprofundar nossos conhecimentos sobre a teorização do Serviço Social. Dessa forma, o artigo pretende ser um instrumento de estudo para contribuição teórica acadêmica no âmbito do Serviço Social.

## **2 | TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DO COMUNISTA ITALIANO ANTONIO GRAMSCI (1891 – 1937)**

Nascido em 22 de janeiro de 1891, na província de Cagliari na Sardenha, “[...] uma das regiões mais atrasadas da Itália, Antonio Gramsci experimenta desde garoto as difíceis condições de vida das camadas mais baixas da população italiana” (COUTINHO, 1992, p.1). O sardo tinha interesse pela leitura desde sua infância, no entanto, seus estudos foram interrompidos pelo trabalho precoce, pois seu pai havia sido preso. Diante das dificuldades em sua juventude, Gramsci começa a refletir sobre o motivo que lhe impediu de seguir com seus estudos. Dessa forma, “[...] o ponto de partida da revolta do pensador italiano deriva do fato que somente quem possuía meios financeiros poderia continuar na escola [...]” (SIMIONATTO, 2004, p. 23).

Aos vinte anos o jovem sardo começa a conhecer melhor o cenário econômico e político da Itália onde há uma visível desigualdade econômica entre o Norte industrializado e Sul, com ampla concentração fundiária e intensa exploração dos camponeses. Essas experiências o levaram a militar no Partido Socialista Italiano – PSI e no Partido Comunista Italiano – PCI<sup>2</sup>.

Gramsci, eleito deputado pelo PCI em abril de 1924. Em maio regressa à Itália com projeto de continuar as atividades em seu partido. No entanto, em 08 de novembro de 1926 é preso pela polícia de Benito Mussolini, juntamente com outros deputados comunistas, ressalta Simionatto (2004). Assim, se proclamava o objetivo dos fascistas: “Precisamos impedir esse cérebro de funcionar durante ao menos vinte anos” (BIANCHI, 2008, p.21). Mas, mesmo encarcerado Gramsci sentia necessidade de materializar sistematicamente suas ideias sobre temas diversos com dimensão política e social, por esse motivo

---

1. “Torna-se intelectual orgânico das classes subalternas não implica apenas a realização de mudanças de cunho teórico, mas implica também uma prática articulada com as organizações representativas das classes subalternas, contribuindo para que estas se afirmem cada vez mais como protagonistas políticos” (SIMIONATTO, 2004, p. 203).

2. “Em 1922, foi a Moscou, como delegado do PCI, para participar do IV Congresso da Internacional Comunista. Conseguiu ser eleito secretário geral do PCI com o apoio da Internacional e foi para Viena, onde ficou até ser eleito deputado” (KONDER, Leandro. **Em torno de Marx**. São Paulo: Boitempo, 2010.p.106).

[...] numa carta a cunhada Tatiana Schucht, de 19 de março de 1927, Gramsci comunicou um programa de trabalho intelectual a ser desenvolvido no cárcere, um trabalho que — diversamente de sua produção pré-carcerária, voltada para o “dia-a-dia” — ele pretendia que viesse a ser agora algo “desinteressado”, *fur ewig*, ou seja, “para sempre”. Concebe esse trabalho sobretudo como um meio privilegiado para enfrentar e superar o desgaste material e moral a ser gerado pela vida carcerária, que ele já previa de longa duração (COUTINHO, 1999, p.7 -8).

A partir de 1929 recebe autorização para fazer suas anotações. No cárcere buscou dedicar-se a quatro temas: 1) formação do espírito público da Itália no século passado; 2) Estudo de linguística comparada; 3) Estudo sobre teatro de Pirandello e 4) Um ensaio sobre romance de folhetim e o gosto popular em literatura. Esses estudos resultaram nos trinta e três cadernos escolares de capa dura, escritos no período que estivera limitado de sua liberdade. Gramsci passou vinte anos encarcerado, sendo libertado em abril de 1937 – pelo agravamento de sua doença contraída na prisão –, poucos dias antes de sua morte.

O prisioneiro do fascismo “[...] não podia ter a menor ideia de que esses apontamentos carcerários, que ocupam cerca de 2.500 páginas impressas, tornar-se-iam uma das obras mais influentes, comentadas e discutidas do século XX” após sua morte (COUTINHO, 1999, p.8). A publicação póstuma<sup>3</sup> veio através do empenho da sua cunhada Tatiana e do líder comunista Palmiro Togliatti que recuperaram todos os escritos que compõem os *Quaderni*. Após a publicação dos textos gramscianos seus estudos obtiveram um intenso alcance mundial, após três anos de publicado *Lettere dal carcere* na Itália, foram traduzidos para o espanhol e publicado na Argentina ficando de fora volumes *Il Risorgimento e Passato e Presente*.

Bianchi (2008) evidencia que o pensamento gramsciano começou a inspirar os militantes de partidos no Brasil a partir de influências dos movimentos culturais proveniente da Argentina. A obra de Gramsci ganha espaço no Brasil, por volta dos anos de 1960, momento em que houve a preparação da edição brasileira dos *Quaderni del carcere*, pela editora Civilização Brasileira. Evidentemente que a primeira edição trazia em sua tradução suas deficiências próprias<sup>4</sup>, tendo em vista ser baseada na edição temática togliattiana na qual induzia o leitor a pensar o texto gramsciano como completo e acabado, contando com apagamentos no “ritmo de pensamento”, além de conter uma inserção nos prefácios e notas dos editores uma chave de leitura stalinizada e fortemente marcada pela política do Partido Comunista Italiano, segundo Bianchi (2008).

3. De acordo com Carlos Nelson Coutinho Gramsci não publicou em vida nenhum livro, o que significa que o modo pelo qual os *Cadernos do carcere* foram lidos e tiveram influência dependeu tanto de seu conteúdo, quanto da maneira pela qual foram tornados públicos pelos seus vários editores.

4. Nesse primeiro ciclo gramsciano no Brasil, explana Coutinho (2009), Gramsci foi apresentado ao leitor brasileiro como um filósofo e crítico literário, em que a dimensão estritamente política tinha um peso secundário. Logo, a novidade essencial da obra de Gramsci permaneceu na sombra, pois não se destacava, ainda a centralidade da política nas suas reflexões, que só ocorreu na segunda metade dos anos setenta. Outro detalhe a ser pontuado é que a sua chegada ao Brasil também foi “determinada, em grande parte, pelas difíceis condições político institucionais em que se desenvolveram, foi, também, fruto das contradições internas, próprias do projeto dos intelectuais comunistas que o idealizaram” (COUTINHO, 2009, p.39).

### 3 | O SURGIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL E SUA APROXIMAÇÃO COM O REFERENCIAL GRAMSCIANO

O Serviço Social no Brasil surge na terceira década do século XX da “iniciativa particular de grupos e frações de classe, que se manifestam por intermédio da Igreja Católica” (IAMAMOTO E CARVALHO, 2008, p. 127), sendo esta “[...] a mais poderosa força conservadora que governa sob o ponto de vista do divino, salvação última onde a decadência dos valores humanos põe em perigo a estrutura social [...]” (GRAMSCI, 2001, p.65). Nesse momento, a Igreja Católica tem como mote resolver a questão social atrelada a pobreza da população e o Serviço Social surge como um departamento especializado da Ação Social Católica, embasado em sua doutrina social, na qual não há explícita ou implicitamente, um sentido de transformação social, pontuam Iamamoto e Carvalho (2008). Nesse período, o pensamento filosófico neotomista advindo de uma tradição franco-belga, numa visão funcionalista, o influencia com um modo ético abstrato e a-histórico.

Em 1932 é fundado o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) com atividades voltadas para a formação técnica especializada e com reuniões para moças da sociedade que possuem um “[...] sentimento profundo de justiça social e de caridade cristã [...] auxiliando as classes sociais mais fracas a formar as suas elites” (IAMAMOTO e CARVALHO, 2008, p. 173). É a partir do CEAS que no Estado Novo desponta a primeira Escola de Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1936. A segunda escola é fundada no ano seguinte no Rio de Janeiro e em 1940 inaugura-se a terceira escola no Recife.

Na década de 1940, explana Iamamoto e Carvalho (2008), o Estado passa a intervir diretamente nas relações entre o empresariado e a classe trabalhadora, estabelecendo uma regulamentação jurídica do mercado de trabalho, através da legislação social e trabalhista, bem como passa a gerir a organização e prestação dos serviços sociais, como um novo tipo de enfrentamento da questão social, à medida que se amplia o contingente da classe trabalhadora e sua presença política na sociedade. Esse Estado na reflexão gramsciana no Caderno 13 (1932-1934) é

[...] concebido como “educador” na medida em que tende precisamente a criar um novo tipo ou nível de civilização. Dado que se opera essencialmente sobre as forças econômicas, que se reorganiza e se desenvolve o aparelho de produção econômica, que se inova a estrutura, não se deve concluir que os fatos de superestrutura devam ser abandonados a si mesmos, a seu desenvolvimento espontâneo, a uma germinação casual e esporádica. O Estado, também neste campo, é um instrumento de “racionalização”, de aceleração e de taylorização; atua segundo um plano, pressiona, incita, solicita e “pune”, já que, criadas as condições nas quais um determinado modo de vida é “possível”, a “ação ou a omissão criminosa” devem receber uma sanção punitiva, de alcance moral, e não apenas um juízo de periculosidade genérica (GRAMSCI, 2007, p.28).

Silva et al. (2016) afirmam que o Brasil, no período compreendido entre os fins dos

anos de 1940 até meados da década 1960, passou por um momento de considerável crescimento econômico. É o momento da emergência da ideia do desenvolvimentismo na qual se destaca a ideologia e a política do Desenvolvimento de Comunidade<sup>5</sup>, inseridas no Brasil por organismos internacionais. Essas concepções, à luz do pensamento gramsciano<sup>6</sup>, foram “[...] *absorvidas e difundidas* pelas classes dirigentes e pelas organizações privadas, com a mediação de seus intelectuais, recebendo amplo respaldo do Estado do Brasil”. (AMMANN, 2003, p.19, *grifo nosso*). Entretanto, no país os planos desenvolvimentistas, com sua “modernização conservadora”, não alcançaram os resultados esperados. No entanto, o surgimento de uma economia urbano-industrial traz à tona a necessidade de entidades assistenciais para atender às demandas postas e controlar as lutas sociais, entra em cena a figura *intelectual* do assistente social aceitando “[...] o desafio de participar desse novo projeto desenvolvimentista” (IAMAMOTO e CARVALHO, 2008, p. 353).

Iamamoto e Carvalho (2008), fundamentados na teoria gramsciana, pontuam que o profissional de Serviço Social é um *intelectual orgânico* que tem o papel de dar homogeneidade e consciência de sua função às classes fundamentais, ou seja, ele deve contribuir na luta pela direção social e cultural dessas classes na sociedade.

Ainda na perspectiva desses autores, o desenvolvimento político e econômico, o progresso das ciências sociais e as mudanças ocasionadas pelo pós-guerra, acarretaram em novas necessidades para a sociedade expandindo os serviços sociais e relacionando-os noção de cidadania. Estas mudanças são percebidas por esses intelectuais orgânicos, os quais começam a mencionar o conteúdo político de sua prática e assim promovem o Movimento de Reconceituação do Serviço Social no início da década de 1960, que “[...] representou um marco decisivo no desencadeamento do processo de revisão crítica do Serviço social no continente” (IAMAMOTO, 2011, p. 205), sendo um fenômeno tipicamente latino-americano. A perspectiva modernizadora vem a ser a primeira expressão desse processo, adequando o Serviço Social às demandas envolvidas pelo processo sociopolítico oriundos do golpe militar e se manifestando desde os primeiros encontros que discutiram essa reconceituação, afirma Netto (2015).

Mas é em 1966 que o Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais – CBCISS, propõe um intenso estudo do Serviço Social que ocorrerá nos seminários sediados nas cidades de Araxá (1967), Teresópolis (1970) e Sumaré (1978), com o objetivo de desenvolver os conhecimentos básicos para um trabalho eficiente. Consoante o CBCISS (1986), em Araxá no Estado de Minas Gerais, os estudos serão em torno da *Teorização do Serviço Social*. No Holiday Club em Teresópolis, no Rio de Janeiro, os estudos serão sobre a *Metodologia e Serviço Social*. E em 1978, “[...] vinte

5. Manrique Castro (2000) salienta que o Desenvolvimento de Comunidade “segundo seus defensores” [...] “tratava-se essencialmente de um método de trabalho destinado a facilitar a integração de recursos da população e do governo para colimar o ‘progresso nacional’” (p.149).

6. De acordo com Safira Ammann “Gramsci oferece um instrumental heurístico extremamente rico, tanto para desvelar as conjunções que se operam no equilíbrio de forças, como para compreender o papel dos intelectuais na reprodução das ideologias e na implantação de decisões políticas em uma dada sociedade” (2003, p.19)

e cinco assistentes sociais, a convite do CBCISS, reúnem-se no Centro de Estudos do Sumaré, no Rio de Janeiro, com o objetivo de continuar os estudos de teorização do Serviço Social iniciados em 1967” (CBCISS, 1986, p. 107). Dez anos após, foi desejado retomar esse Documento e possibilitar novos questionamentos na linha da sistematização teórica por ele iniciado.

A influência dos escritos dos *Quaderni del carcere* de Gramsci começou a ser referenciado na teorização do Serviço Social a partir de 1978 no Seminário de Sumaré. Nesta década os espaços de participações dos movimentos populares se ampliaram, “[...] incluindo novos itens na agenda política, que iam desde o direito à greve até melhores condições de trabalho, desse o direito à terra até a luta por melhores serviços urbanos” (SIMIONATTO, 2004, p.177).

No *Documento de Sumaré*, promovido pelo CBCIS (1986), foi que se discutiu a Cientificidade do Serviço Social. Assim, dentro da temática *O Serviço Social e a dialética*, na Conferencia intitulada *Considerações sobre o pensamento dialético em nossos dias*, Creusa Capalbo pontuou o conceito de Estado, intelectual orgânico, de Hegemonia e Bloco histórico conceitos criados pelo político italiano comunista Antonio Gramsci.

Em sua análise do conceito de Estado, Creusa Capalbo afirma que Gramsci irá além do pensamento elaborado por Marx e Lenin ao ressaltar que “[...] o Estado não é só aparelho de Estado, [mas] compreende também as intuições da sociedade civil: Igreja, escolas, sindicatos” (CBCISS, 1986, p.213), estando o fator principal da história na sociedade civil, capaz de formar a vontade social coletiva.

Capalbo ainda continua pontuando sobre os intelectuais orgânicos, Hegemonia e Bloco Histórico:

Para Gramsci, o intelectual exerce uma função num dado distingue o intelectual no conjunto do sistema de relações, no qual a atividade intelectual se situa face ao contexto geral das relações sociais. Assim, não há apenas o intelectual burguês de que falara Marx. Há os intelectuais orgânicos que são criados por um sistema para assegurar a coesão do próprio sistema e a ideologia do sistema ou da classe dominante. No processo histórico que se faz em favor do Marxismo, o que se precisa é de um novo tipo de intelectual, que seja advindo das camadas populares e que seja capaz de realizar uma pedagogia da massa ou pedagogia revolucionaria, a organização da massa é necessária para que se forme a Hegemonia e o bloco Histórico, pela hegemonia se dá o movimento dialético da história enquanto vontade social coletiva. Pelo Bloco Histórico se dá o desenvolvimento histórico pelo processo de conscientização, que consiste na passagem do econômico e da ideologia correspondente para o ético-político (passagem do reino da necessidade para o reino da liberdade) (CBCISS, 1986, p.214).

Esses conceitos gramscianos desenvolvidos nos *Cadernos do Cárcere* abordados por Capalbo se deram a partir das reflexões, introduzidas no Brasil em 1968, de *Os intelectuais e a organização da cultura (Edição temática)* na tradução de Carlos Nelson Coutinho, bem como com o livro intitulado em francês *Oeuvres choisies (Trabalhos selecionados)* de Antonio Gramsci como consta na nota de rodapé e na bibliografia do Documento de Sumaré (CBCISS, 1986, p.213. p.226). A introdução desses conceitos

reflete o momento histórico onde há uma preocupação com a teorização do Serviço Social.

Simionatto (2004) ressalta que o intelectual comunista traz uma sustentação teórica capaz de subsidiar o projeto a ser desenvolvido no período do Movimento de Reconceituação pelo Serviço Social. Sua contribuição na transformação social é inovadora na perspectiva de que não só a colocava essa transformação no plano econômico, mas também no plano cultural. Para Gramsci existe uma superestrutura que mantém a dominação das relações de classe legitimada pelo Estado, e para essa hegemonia ser superada seria necessário haver uma contra-hegemonia que partisse da classe trabalhadora através dos intelectuais socialistas promovendo a criação e o desenvolvimento de uma nova cultura que acarretasse em uma nova visão de mundo, onde a sociedade substituísse o senso comum da burguesia e o da Igreja Católica. Na perspectiva gramsciana

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas “originais”; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, “socializá-las” por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. (GRAMSCI, 1999, p. 96).

Para o sardo a forma de a religião e o senso comum serem superados seria através da filosofia, pois para ele a filosofia crítica superaria a religião o senso comum, visto que com estes dois últimos não haveria como “[...] constituir uma ordem intelectual porque não podem reduzir-se à unidade e à coerência nem mesmo na consciência individual [...]” (GRAMSCI, 1999, p. 96).

Simionatto (2004) faz uma observação importante quanto à interpretação equivocada dos escritos de Gramsci, feitas não só pelo Serviço Social, mas também por outras áreas profissionais, onde conceitos eram discutidos fora do contexto aos do verdadeiro direcionamento dado por Gramsci. Mas, apesar dos equívocos ocorridos em sua tradução, o pensamento gramsciano deixou para o Serviço Social um legado para um pensar e agir sobre a realidade contemporânea dando-lhe consciência crítica de sua função contribuindo na luta pela direção social e cultural das classes fundamentais na sociedade.

#### **4 | O LEGADO COMUNISTA DE GRAMSCI E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA O SERVIÇO SOCIAL**

“‘Hegemonia’, ‘bloco histórico’, ‘intelectual orgânico’ e ‘sociedade civil’, conceitos-chave de uma reflexão paciente e meticulosa, complexa e intrincada, ocuparam o vocabulário intelectual e político a partir de meados dos anos 1970” afirma Bianchi (2008, p.14). Essa recepção, no nosso continente, segundo Netto (2015), foi favorecida pelas lutas contra as ditaduras latino-americanas que ocorria, simultaneamente, ao processo de crise e decomposição das organizações tradicionais da esquerda e ao processo de “democratização essencial da vida social e do Estado brasileiro”.

As inúmeras reflexões que surgiam nesse período, e que se espraiaram fortemente na década de 1980, predominantemente pautadas no pensamento de Marx e de Antonio Gramsci, evidenciam a emergência de uma “[...] produção intelectual que enfrenta a realidade em que se movem as classes e camadas sociais” (NEGRI, 2016, p. 93 apud NETTO, 1991b, p. 258). Desse modo, a absorção do Serviço Social da teoria social crítica, ou da filosofia das práxis<sup>7</sup>, como denomina Gramsci, contribuiu no processo de ruptura com as bases do Serviço Social tradicional, implicando um significativo avanço para a profissão, afirma Negri (2016). De acordo com Netto (2015), a reflexão de Marilda Iamamoto, alicerçada na leitura da obra original de Marx e em algumas obras de Antonio Gramsci, “[...] sinaliza a maioria intelectual da perspectiva da *Intenção de Ruptura*”, e “configura a primeira incorporação bem-sucedida da fonte ‘clássica’ da tradição marxiana para a compreensão profissional do Serviço Social” (p.350-351).

Na aproximação do Serviço Social ao legado de Gramsci, destacam-se os estudos sobre Estado, sociedade civil, hegemonia, classes subalternas, intelectuais, filosofia da práxis<sup>8</sup>, salienta Negri (2016). O referencial gramsciano é buscado, inicialmente, pelo Serviço Social “[...] para pensar a atuação do assistente social enquanto intelectual orgânico, marcando o seu compromisso com as classes subalternas” (SIMIONATTO, 2004, p. 184) e, por conseguinte, para pensar seus referenciais teóricos e suas ações interventivas em resposta aos múltiplos desafios vigentes na sociedade. Continua a autora, que esse novo cenário repercute fortemente na produção teórica do Serviço Social, fomentando pesquisas no âmbito acadêmico<sup>9</sup> e posterior publicações em livros, artigos e anais de congressos científicos.

Na análise de Simionatto (2004), o aporte teórico gramsciano passa a ser progressivamente incorporado pelo Serviço Social, na década de 1980, extrapolando para a de 1990, abrindo novas possibilidades para pensar seus referenciais teóricos e suas ações interventivas. As ideias gramscianas permearam, também, segundo a autora, mesmo que de forma pouco explícita, a nova visão das instituições, como foi o caso das reflexões veiculadas no encontro realizado pelo *Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS)*, tendo como base as noções de aparelhos privados de hegemonia, de alargamento do Estado e de intelectual.

Em 1985, verifica-se nas teses apresentadas no *V Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais* a utilização do aporte teórico gramsciano na apreciação de fatores

7. Carlos Nelson Coutinho no Caderno 11 (1932-1933): Introdução ao estudo da filosofia pontua que a “filosofia da práxis” que, quando da redação dos textos A, antes de sua conversão em textos C, Gramsci designava explicitamente com a expressão “materialismo histórico” (GRAMSCI, 1999, p.16).

8. Segundo Negri (2016) esses conceitos nas produções teóricas do Serviço Social, no período de 2000 a 2012, serão “mediações fundamentais para desvelar as políticas sociais, a luta pela ampliação da cidadania via garantia de direitos, a defesa da democracia, questões que perpassam as práticas profissionais e presentes nos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais” (p.40). Isso se deve ao fato dos assistentes sociais se empregarem, em sua maior parte, nas esferas estatais, bem como nas empresas privadas e nas organizações da sociedade civil, afirma a autora.

9. Como afirma Netto (2015, p.317) essa “inserção dos cursos de Serviço Social no circuito acadêmico” é [...] “um dos vetores significativos que intervieram de forma decisiva no processo de renovação da profissão no Brasil”.

econômicos, sociais e políticos brasileiros, com destaque nas “[...] questões de Política Social em seus diferentes desdobramentos: habitação, saúde, previdência e assistência social, movimentos sociais do campo e da área urbana” (SIMIONATO, 2004, p.183), se espalhando na reflexão acerca da dimensão política da prática profissional do assistente social.

A partir dessa década de 1980, ocorre uma mudança no campo político no que tange a categoria profissional, tendo em vista que incorporam os processos de luta desse período histórico, “[...] culminando no projeto ético-político profissional alternativo, a aproximação dos movimentos sociais e, principalmente, da organização e mobilização da categoria dos Assistentes Sociais junto às demais organizações da classe trabalhadora” (MARTINS, 2013, p.5). Nesse momento, vê-se o emergir de uma *pedagogia emancipatória*, a partir do enraizamento da categoria profissional nas práticas cotidianas das camadas populares, politizando-as, encorajando-as à auto-organização.

O Serviço Social é a profissão requisitada para lidar com as expressões da questão social e toda a sua ação profissional está referenciada no projeto ético-político na busca da emancipação humana, pontua Jacinto (2017). Dessa forma, para que o assistente social possa responder as demandas no seu trabalho cotidiano é preciso contribuir com o estímulo à consciência crítica, através de uma boa leitura da realidade. Nessa perspectiva, se tem a importância do pensamento gramsciano no “fortalecimento da produção de conhecimentos, a formação de uma cultura crítica pautada em princípios teórico-metodológico e ético-político” (SIMIONATO e NEGRI, 2017, p. 19), bem como “[...] uma concepção importante para direcionar as práticas profissionais rompendo com o mecanicismo, o voluntarismo, com o messianismo presente nas práticas e análises marxistas” (NEVES, 2017, p.35), fortalecendo cada vez mais o projeto ético-político da profissão.

Nesse contexto, ganha destaque a categoria gramsciana de Estado ampliado – sociedade política mais sociedade civil – tendo em vista que busca compreender as políticas sociais nos marcos da sociedade capitalista contemporânea no âmbito dos processos econômicos, sócio-políticos e culturais. Essas análises remetem também “[...] às relações estruturantes da formação social brasileira, com leituras pautadas nas categorias gramscianas de ‘revolução passiva’ ou ‘revolução pelo alto’, demarcando a transição do Brasil à modernidade capitalista”, bem como o campo do “[...] Estado, sociedade civil e políticas sociais, todos centrados na análise dos espaços ocupacionais emergentes ao trabalho do Assistente Social na esfera do Terceiro Setor” (SIMIONATO e NEGRI, 2017, p. 16). É desse modo que as reflexões e concepções teóricas de Gramsci fortalecem a produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social, permitindo a formação de uma cultura mais crítica pautada em princípios teórico-metodológicos e ético-políticos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo evidenciou a importância do referencial Gramsciano contribuir com o Serviço Social através do seu pensamento crítico e histórico dos processos sociais. Gramsci toma o marxismo como doutrina metodológica de análise concreta do real em suas diferentes determinações, que segundo Simionatto (2004, p.36-37) “percebe-se na sua trajetória uma linha dialética de reflexão que permite compreender os *Cadernos* também segundo o método marxiano da exposição; ou seja, enquanto crítica política [...]”.

Dessa forma, com a influência do referencial marxiano do pensador italiano, o Serviço Social, apreende a realidade numa perspectiva de totalidade, remetendo o profissional ao desenvolvimento de um ponto de vista crítico e reflexivo. Objetivando, desse modo, superar a herança conservadora, deixando para trás um modelo focalizado no tratamento dos problemas relacionados a questão social. E de fato, nos remete a uma sustentação teórica para abrir novos horizontes onde o assistente social possa executar suas ações interventivas enquanto intelectual orgânico.

Embora o tempo histórico, social e político-econômico vivenciado por Gramsci na Itália tenha sido diferente dos que se apresentam no Século XXI, os problemas analisados pelo pensador sardo são visualizados, porém, sobre novas roupagens. Por essa razão, é imprescindível para o Serviço Social resgatar o método de análise apresentado por Gramsci, pois permanece muito atualizado, para compreender a natureza contraditória imposta pela modernidade, além de contribuir para a formulação de um projeto emancipatório a partir da concretude real e histórica.

## REFERÊNCIAS

AMMANN, S. B. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIANCHI, A. **O laboratório de Gramsci**: filosofia, história e política. São Paulo: Alameda, 2008.

CASTRO, M. M.. **História do Serviço Social na América Latina**. Tradução de José Paulo Netto e Balkys Villalobos. 5 ed. revista. São Paulo: Cortez. 2000.

CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS - CBCISS. **Teorização do serviço social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

COUTINHO, C. N. A presença de Gramsci no Brasil. **Em Pauta**. Teoria social e realidade contemporânea. *Revista da Faculdade de Serviço Social da Uerj*, n. 22, 2009, p. 37-44.

\_\_\_\_\_. **Gramsci**. Um estudo sobre o pensamento político. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: introdução ao estudo da filosofia e a filosofia de Benedetto Croce. Trad. Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011. v 1.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 6.ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de

Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001. v. 2. (p. 13-54)

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**: notas sobre o Estado e a Política. Trad. Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007, v. 3. (p. 11-111).

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. e CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 25 ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2008.

JACINTO, A. G. Trabalho socioeducativo no Serviço Social à luz de Gramsci: o intelectual orgânico. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 77-85, jan./abr. 2017.

NEGRI, F. L. **O pensamento de Antonio Gramsci na produção teórica do Serviço Social brasileiro**. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 245 p., 2016.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2015.

NEVES, A. V. Apontamentos sobre Gramsci e sua influência ao Serviço Social no século 21. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 31-36, jan./abr. 2017.

SILVA, A. B. da.; SILVA, D. T. da.; SOUZA JÚNIOR, L. C. de. **O Serviço Social no Brasil**: das origens à renovação ou o “fim” do “início”. In: 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais: 80 anos de Serviço Social, tendências e desafios, 2016. 14 p. Disponível em: < <http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ec/ecd5a070-a4a6-4ba1-8e4a-81b016479890.pdf> >. Acesso em: 24 de jan. de 2019.

SIMIONATTO, I. **Gramsci**: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 3. ed. – Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez Editora, 2004.

\_\_\_\_\_.; NEGRI, F. L. Gramsci e a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 95, 96, 97, 142, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Apoio 6, 16, 21, 26, 28, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 111, 114, 119, 120, 122, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 167, 168, 182, 183, 188, 191

Assistência Estudantil 72, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Assistente Social 2, 7, 9, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 36, 37, 46, 56, 62, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 103, 104, 109, 114, 123, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 178, 179, 184, 191

Autocracia Burguesa 47, 48, 49, 50, 52, 53

### C

Capital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 27, 33, 45, 48, 49, 50, 51, 56, 88, 103, 111, 112, 113, 115, 121, 123, 127, 128, 129, 132, 138, 141, 165

Capitalismo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 21, 27, 48, 49, 92, 104, 111, 133

Capitalista 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 24, 25, 34, 48, 49, 53, 66, 69, 76, 104, 105, 112, 131, 132, 141, 155, 159, 172

Conservadorismo 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 40, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 81, 88, 115, 116, 149

Cultura 17, 28, 44, 46, 63, 64, 66, 93, 94, 95, 100, 103, 119, 120, 124, 138, 148, 153, 160, 182

### D

Deficiência 30, 83, 119, 154, 158, 161, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 188, 189, 190

Diário de Campo 80, 87, 88

Dimensão 8, 10, 17, 26, 36, 37, 39, 42, 45, 59, 60, 66, 80, 84, 87, 91, 101, 107, 120, 128, 151, 159, 162, 171

Dimensões 3, 8, 10, 53, 80, 81, 83, 84, 86, 134, 135, 142, 148, 149, 159, 160, 174

Direito 26, 32, 35, 46, 63, 95, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 137, 146, 154, 158, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 189

Direitos 4, 6, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 65, 77, 78, 79, 88, 89, 93, 115, 119, 121, 126, 128, 129, 134, 138, 146, 148, 150, 154, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191

## E

Educação 5, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 72, 73, 78, 79, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 145, 153, 158, 162, 165, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

ENESSO 19, 43, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

Ensino 23, 31, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 85, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 136, 156, 158, 165, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 189

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 43, 48, 49, 50, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 79, 88, 91, 95, 99, 113, 119, 121, 133, 135, 136, 138, 141, 142, 149, 158, 165, 166

Estágio 3, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Estudantil 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Ética 9, 18, 20, 22, 35, 43, 44, 46, 48, 55, 56, 57, 78, 82, 84, 91, 92, 110, 114, 144, 148, 151, 165

Ético-Política 18, 19, 36, 37, 45, 69, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 105, 109, 113, 114, 148, 159

## F

Família 15, 95, 147, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 176

Formação 2, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 32, 36, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 173, 178, 182, 188

## G

Gramsci 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 79

Gramsciana 61, 62, 64, 66

Grupo 7, 23, 38, 41, 42, 54, 74, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 108, 126, 134, 136, 143, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 176, 177, 178

## H

História 3, 10, 11, 16, 23, 26, 27, 46, 63, 67, 79, 96, 99, 106, 108, 122, 127, 131, 133, 136, 137, 150, 159, 160, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 190

## I

Instrumentalidade 57, 81, 88, 103, 106, 107, 108, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 158, 162

## M

MESS 109, 110, 113, 114

Movimento 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 26, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 56, 62, 63, 64, 81, 85, 88, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 128, 134, 142, 160, 162, 173, 174

## N

Narrativa 171, 173, 174, 175, 176, 178

Neonatal 164, 165, 166, 167, 169, 170

## O

Óbito 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

## P

PCD 171, 172

Pesquisa 1, 2, 19, 23, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 69, 73, 74, 76, 79, 84, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 131, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 156, 160, 161, 170, 172, 175, 178, 180, 182, 187, 188, 191

Pnaes 119, 120, 122, 128, 129, 184, 189

Política Pública 128, 154, 158, 179

Política Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 36, 46, 50, 66, 80, 89, 97, 129, 142, 150, 162, 191

Políticas Públicas 16, 30, 34, 96, 102, 113, 128, 129, 142, 146, 154, 165, 169, 172, 173, 191

População 4, 5, 15, 17, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 59, 61, 62, 87, 94, 95, 99, 115, 120, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 172, 180

Profissão 1, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 93, 95, 103, 104, 107, 114, 116, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 167, 172

Profissional 1, 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 191

Projeto Ético Político 12, 18, 21, 22, 55, 97, 166

## Q

Questão Social 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 35, 50, 51, 61, 66, 67, 78, 90, 92, 93, 95, 104, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 159, 160, 162, 172

## R

Religiosa 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 105

Renovação 17, 22, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 65, 68, 69

## S

Saúde 5, 11, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 46, 66, 72, 80, 88, 92, 93, 96, 97, 108, 119, 120, 124, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 174, 177, 180, 191

Serviço Social 12, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

SUS 31, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 165, 166

## T

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 116, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 187, 188, 189

## U

UPA 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

# Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**